



CARTA ABERTA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Nós, cristãos leigos, padres e religiosas reunidos nas dependências da Paróquia Santa Catarina, de Caxias do Sul - RS, finalizamos nesta terça-feira, 09 de abril de 2019, uma série de quatro painéis sobre as políticas públicas, em parceria com a Coordenação de Pastoral da Diocese de Caxias do Sul. Essa é a temática que a Igreja Católica, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nos chama à reflexão nesse tempo da Quaresma, preparação para a Páscoa.

Nos encontros, diversos jornalistas, profissionais da área da saúde, juristas, leigos e padres abordaram a necessidade das políticas públicas em quatro áreas por nós consideradas importantes: superação da violência, saúde pública, cultura e como perspectivas para as juventudes. E como compromisso concreto, essa carta que será encaminhada para os vereadores caxienses, para a prefeitura de Caxias do Sul, Assembleia Legislativa gaúcha, Palácio Piratini, Congresso Nacional e Presidência da República.

Pedimos que os gestores e legisladores apresentem à população brasileira, gaúcha e caxiense propostas de políticas públicas para a superação da violência, como o incentivo ao esporte e lazer, o acesso facilitado dos jovens aos cursos profissionalizantes, bem como a construção de um projeto de Brasil, de Estado e de Cidade, que garanta o cumprimento do disposto na Constituição Cidadã de 1988. Pedimos que ao invés das armas, se invista na Justiça Restaurativa, que já tem mostrado seus resultados muito satisfatórios, dentre os quais, segundo estudos, apenas 5% dos indivíduos apresenta sinais de reincidência no mundo do crime. Particularmente, pedimos que a Prefeitura de Caxias do Sul retorne o projeto Caxias do Paz. Queremos que a educação das crianças, adolescentes e jovens seja prioridade e não se prenda a picuinhas, mas que todos tenham acesso à alfabetização e à educação, bem como seja dado aos jovens a possibilidade de ingresso em universidades federais ou mesmo seja lhes concedido, por meio de



Paróquia Santa Catarina - Diocese de Caxias do Sul | RS

políticas públicas, a possibilidade de fomento para que possa adentrar ao ensino superior.

Na área da saúde pública, ressaltamos que o Sistema Único de Saúde (SUS) é a única ferramenta que grande parte dos brasileiros têm para acessar o serviço médico, de exames, pré-natal, entre outros procedimentos. Demonstramos nossa preocupação com a forma com a qual ele é gerido e, sobretudo, pela falta de atualização constante nas tabelas de média e alta complexidade. Caxias do Sul tem o Hospital Geral que atende 100% da demanda do SUS da Serra Gaúcha está com previsão de déficit orçamentário de R\$ 8 milhões para 2019, sendo que a prefeitura local investe cerca de 25%, ou seja, 10% a mais do que o limite constitucional e o mesmo Hospital possui uma unidade materno-infantil que necessita de mais de R\$ 10 milhões para ser concluída. No Hospital Pompéia, a situação é parecida: milhares de atendimentos, poucos recursos e falta de políticas públicas que ajudem o cidadão brasileiro a fazer a prevenção de doenças que o fazem convalescer.

Ao debatermos a situação das políticas públicas na área cultural, nos deparamos com uma encruzilhada: governos que dizem não poder investir mais em cultura, pois saúde, educação e segurança são prioridades; e também produtores culturais reclamando da falta de diálogo com os gestores públicos: a partir disso recordamos que a Constituição de 1988 garante o acesso à cultura e, por isso, ele deve ser fomentado. Sugerimos a realização de reuniões ampliadas, conferências e espaços de discussão para que se elaborem leis e políticas públicas que permitam aos brasileiros o acesso facilitado às manifestações culturais tão ricas de nosso país. Além disso, que o diálogo seja o mediador de todas as discussões e reflexões. Cultura também é saúde e superação da violência, por isso também precisa estar no tripé da saúde, da educação e da segurança.

Com relação às juventudes brasileiras, a situação preocupa: escolas profissionalizantes fechando, recursos para pesquisa científica sendo cortados, falta de políticas públicas que incentivem a contratação desses jovens para o mercado de trabalho são dores que assolam as famílias. Como disse o Papa Francisco em



Paróquia Santa Catarina - Diocese de Caxias do Sul | RS

sua mensagem no final da Jornada Mundial da Juventude 2019, no Panamá, os jovens são o agora de Deus e não o futuro. Jovens precisam sonhar, precisam ter a visão de que um futuro diferente de todo o círculo da violência e do vazio existencial existem.

Nesse sentido, pedimos que legisladores e chefes dos poderes Executivos pensem em projetos, programas e leis que facilitem o acesso dos jovens à educação, ao ensino superior e também ao mercado de trabalho. Salientamos a importância de investir no cuidado da saúde mental dos jovens, tão explorados pela sociedade consumista.

Essa carta tem o objetivo de dizer “estamos aqui”, atentos ao que os poderes políticos têm feito e deixado de fazer pelo bem dos brasileiros. Que ela chegue aos vereadores, deputados, prefeito, governador e presidente da República. A Igreja Católica do Brasil acha por bem chamar a discussão para si e apontar caminhos, sugerir soluções para que os brasileiros tenham vida digna. Diante de tantas transformações, percebe-se que o “próximo” está cada vez mais distante de “nós” e, como seguidores do Cristo Ressuscitado, não podemos compactuar com esta proposta de mundo, na qual a fome; a morte; a falta de moradia, de terra, de saúde e de educação são a realidade de tantas famílias; e a ecologia é ignorado.

Somos sinal profético do Reino de Deus, homens e mulheres que querem a construção de uma sociedade mais justa e que busque o bem comum. Suplicamos as bênçãos de Deus sobre o Brasil, o Rio Grande do Sul e a cidade de Caxias do Sul, e pedimos a intercessão da Mãe Aparecida, Padroeira desse país.

Caxias do Sul, 09 de abril de 2019.